

O vocabulário do *Atlas Geográfico Escolar*

Conceitos e definições

Localização geográfica dos assuntos tratados

Revisão da unidade didática

Uso de mapas murais

Uso do *Atlas Geográfico Escolar*

NOTAS

1. Quanto aos gráficos, que podem ser de vários tipos, quando analisados ou demonstrados antes de cada assunto, constituem a base concreta que deve ser explorada.

2. O trabalho manual é, evidentemente, um auxiliar natural quando se fala em método ativo da Geografia. A pasta de papel deve permitir a representação de paisagens simples.

3. Pode-se descrever uma paisagem com palavras, mas em geografia é necessário também transcrever graficamente o que foi visto: por meio do desenho, do esboço, da carta, pela construção de maquetes, o aluno habitua-se a ser hábil, paciente, preciso e metódico. Excelente escala a que associa a habilidade manual à reflexão.

II Congresso Brasileiro de Geógrafos

Com a participação de geógrafos nacionais e estrangeiros, professores de Geografia, estudantes de Faculdades de Filosofia, além de outros técnicos e instituições diversas, realizou-se no Rio de Janeiro, no período de 21 a 30 de julho próximo passado, o II Congresso Brasileiro de Geógrafos. O citado Congresso foi promovido pela Associação dos Geógrafos Brasileiros e contou com a valiosa contribuição do Conselho Nacional de Geografia.

Do importante conclave constaram reuniões para apresentação e debate de teses e comunicações, simpósios, excursões e visitas a diversos pontos do estado da Guanabara de interesse geográfico, não faltando ainda vários programas de confraternização para os participantes.

Entre os vários geógrafos estrangeiros presentes, encontrava-se o Professor PIERRE DEFFONTAINES, fundador da Associação dos Geógrafos Brasileiros, que durante vários anos esteve ra-

dicado no Brasil, onde foi grande batalhador, em prol do desenvolvimento da ciência geográfica.

O elevado número de participantes, as importantes teses e comunicações trazidas por credenciados geógrafos e técnicos de várias especialidades, as conferências pronunciadas por ilustres professores como PRESTON JAMES, ORLANDO RIBEIRO, JAQUELINE BEAUJEU-GARNIER e outros, as duas exposições geográficas realizadas no Clube Naval e na Pontifícia Universidade Católica, local em que se realizaram as reuniões culturais, e onde a par do que havia de mais atual em matéria de cartografia geográfica e documentação fotográfica, foram apresentados também mapas antigos da cidade do Rio de Janeiro, exposições estas bastante elogiadas pelo numeroso público que compareceu, tudo isto, justifica plenamente o grande êxito alcançado pelo II Congresso Brasileiro de Geógrafos.

II Simpósio Brasileiro sôbre Fotografias Aéreas

O Conselho Nacional de Geografia promove, no período de 9 a 14 de agosto dêste ano, a realização do II Simpósio Brasileiro sôbre Fotografias Aéreas.

A importância de tal conclave evidencia-se não só pelos assuntos ali tratados, mas também pela presença de vários órgãos brasileiros que se dedicam a estudos de planejamentos regionais,

recuperação de áreas, execução de obras e projetos, etc.

Reunindo técnicos de todo o território nacional, representantes de entidades oficiais e particulares, pesquisadores isolados e professores universitários, o conclave preenche os seus objetivos, apresentando um acervo de recomendações e trabalhos relativos à utilização de fotografias aéreas no meio brasileiro, ao mesmo tempo que difundir o seu uso junto aos órgãos administrativos governamentais e privados.

O II Simpósio Brasileiro sobre Fotografias Aéreas realizado na cidade do Rio de Janeiro, na Escola Nacional de Engenharia, é constituído dos seguintes membros:

Presidente de honra — Gal. AGUIBALDO JOSÉ SENNA CAMPOS, Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Presidente — Eng.º RENÉ DE MATTOS, secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia.

Supervisor — Geógrafo ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA, diretor da Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia.

Coordenador — Cartógrafo LINTON FERREIRA DE BARROS, da Divisão de Geografia do Conselho Nacional de Geografia.

2. LUÍS CARLOS CARNEIRO, chefe da Seção de Fotogrametria da Divisão de Cartografia.

Organizador — Seção de Divulgação Cultural da Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia.

Uma comissão designada pelo presidente do Simpósio colabora no desenvolvimento das atividades, encarregando-se de receber os resultados dos trabalhos elaborados pelas Comissões Técnicas e responsabilizando-se pela elaboração das recomendações a serem submetidas a plenário, para discussão e votação final.

INSCRIÇÃO

- a) Todos que desejarem inscrever-se no II Simpósio Brasileiro sobre Fotografias Aéreas, deve-

rão dirigir-se à Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia (Av. Calógeras 6-B sobreloja), no período de 11 de junho a 6 de agosto de 1965;

- b) A inscrição é gratuita;
- c) Aos participantes do Simpósio será fornecido um certificado de membro participante, expedido pelo Conselho Nacional de Geografia.
- d) Consideram-se inscritas, neste conclave, as entidades brasileiras, particulares com registro no Estado Maior das Forças Armadas ou governamentais, que desenvolvem atividades no campo das fotografias aéreas, desde que autorizem a sua adesão.

APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Cumprirá aos que desejarem apresentar teses, neste conclave, enviar, até o dia 30 de julho de 1965, um resumo das mesmas à Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia, no máximo, duas páginas dactilografadas, espaço dois, que será publicada na "súmula das teses apresentadas ao II simpósio sobre fotografias aéreas", cuja distribuição será efetuada no início do conclave. As comunicações a serem apresentadas, em plenário, deverão versar sobre assuntos específicos do temário.

REUNIÕES

A apresentação dos trabalhos deverá obedecer ao seguinte critério: Exposição de tese — máximo de 1 hora Debate da tese — máximo 15 minutos

COMISSÕES TÉCNICAS

- a) Na sessão preparatória do Simpósio serão estabelecidas quatro Comissões Técnicas:
1. Comissão de Fotogrametria
 2. Comissão de Prospecção
 3. Comissão de Aparelhagem
 4. Comissão de Metodologia da Foto-Interpretação
- b) As Comissões Técnicas serão constituídas pelos participantes do Simpósio, previamente inscritos na Secretaria;

- c) Cada Comissão será dirigida por um coordenador eleito por seus componentes e auxiliado um secretário de sua escolha.

Esta reunião é uma continuação do I Simpósio Brasileiro de Fotografias Aéreas, realizadas na cidade de Presidente Prudente, estado de São Paulo, em outubro de 1963.

TEMÁRIO

1. Fotogrametria
2. Cartografia
3. Interpretação, visando a:
 - 3.1. Planejamentos
 - 3.2. Estudos especializados
4. Prospecções
 - 4.1. Cintilometria
 - 4.2. Magnetometria
 - 4.3. Gravimetria
5. Aparelhagem
 - 5.1. Câmaras de vôo
 - 5.2. Aparelhos restituídores, etc.
6. Metodologia
 - 6.1. Do estudo de fotografias aéreas
 - 6.2. Para estudos específicos: Geologia, hidrologia, uso da terra, etc.
 - 6.3. Métodos complementares a outros estudos (cintilometria)
7. Realização no campo das fotogra-
fias aéreas e terrestres
 - 7.1. Por companhias particulares
 - 7.2. Por organismos governamen-
tais
 - 7.3. Por pesquisadores isolados

SUGESTÕES DE TEMAS

Estudos geomorfológicos — visan-
do a estudos de:

- Litologia
- Pedologia
- Vegetação
- Cidades e meio rural
- Engenharia
- Problemas de segurança
nacional

Estudos geológicos — visando a
estudos de:

- Litologia
- Hidrologia
- Aproveitamento econô-
mico do subsolo

Estudos pedológicos — visando a
estudos de:

- Caracterização dos solos
- Valor relativo das terras
e papel dos solos
- Economia rural
- Abertura de estradas
- Distribuição de vegetação

Estudos de vegetação — visando a
estudos de:

- Botânica
- Inventários de reservas
florestais

Estudos de cidades e núcleos popu-
lacionais — visando a estudos:

- Geográficos e sociológicos
 - a) definição de bairros
 - b) caracterização de bairros
 - c) definição de espaços li-
vres, etc.
- Urbanísticos
 - a) atinentes à arquitetura
 - b) atinentes ao trânsito
 - c) da expansão territorial
 - d) de segurança (policia e
incêndios)
 - e) de planta cadastral

Estudos geográficos — visando a
estudos de:

- Litologia
- Pedologia
- Vegetação
- Cidades e meio rural
- Engenharia
- Problemas de segurança
nacional

Estudos geológicos — visando a
estudos de:

- Litologia
- Hidrologia
- Aproveitamento econômi-
co do subsolo

Estudos pedológicos — visando a estudos de:

- Caracterização dos solos
- Valor relativo das terras e papel dos solos
- Economia rural
- Abertura de estradas
- Distribuição de vegetação

Estudos de vegetação — visando a estudos de:

- Botânica
- Inventários de reservas florestais

Estudos de cidades e núcleos populacionais — visando a estudos:

- Geográficos e sociológicos

- a) definição de bairros
- b) caracterização de bairros
- c) definição de espaços livres, etc.
- Urbanísticos
 - a) atinentes à arquitetura
 - b) atinentes a trânsito
 - c) da expansão territorial
 - d) de segurança (polícia e incêndios)
 - e) de planta cadastral

Estudos geográficos — visando a estudos de:

- Caracterização geomorfológica
- De ocupação humana
- Relação do homem com o meio

Participação do Conselho Nacional de Geografia no IV Congresso Nacional de Museus

O IV Congresso Nacional de Museus, promovido pela Organização Nacional do ICOM (International Council Organization of Museum), foi realizado na cidade do Rio de Janeiro, de 23 a 31 de julho último, em homenagem ao seu IV centenário de fundação.

Instalado no salão nobre do Museu Nacional de Belas Artes, suas reuniões foram realizadas no recinto dos cursos de museus do Museu Histórico Nacional.

O objetivo do Congresso foi a reunião de pessoas que desempenham atividades em museus ou em instituições a eles ligadas intimamente, com a seguinte finalidade:

- a) estudar os problemas da formação profissional dos técnicos superiores de museus;
- b) estimular o entendimento dos técnicos dos diversos tipos de museus entre si e deles com os de outras instituições com que mantenham relações de trabalho;
- c) comunicar aos órgãos competentes as resoluções e recomendações do Congresso e dar-lhe a devida publicidade.

Participar do Congresso, além da Diretoria do ONICOM (Organização Nacional do International Council e Organization of Museum), do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, diretores de Museus, técnicos de museus federais, estaduais, territoriais, municipais e particulares, professores e interessados em museologia.

Designada pelo secretário-geral do Conselho, para representar o Museu de Geografia, sua encarregada, a conservadora de Museus CACILDA PEREIRA FERNANDES, organizou um resumo das atividades do mesmo, constando dos seguintes itens:

- I — Ato criador do Museu
- II — Histórico
- III — Finalidade
- IV — Atribuições específicas
- V — Obstáculos apresentados ao completo desenvolvimento do Museu.
- VI — Sugestões para resolver os aludidos obstáculos
- VII — Plano para ampliação do Museu.